

RUSSEL,
Emmanuele

DANDO VOZ PARA ALÉM DAS MÁSCARAS: COMO A PANDEMIA ABRIU ESPAÇO PARA AS FALAS DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEAS EM TEMPOS DE DIS- TANCIAMENTO SOCIAL

Emmanuele Russel¹

RESUMO

Esta crítica se propõe a reconhecer iniciativas lançadas entre os anos de 2020 e 2021 como atividades virtuais ligadas à arte; especificamente o Ciclo de palestras intitulado “Diálogos Artísticos e Poéticas femininas na periferia”, promovido pela plataforma Artistas Latinas, com o intuito de difundir o trabalho de artistas mulheres durante a pandemia. Por intermédio da Internet, é possível abrir espaço para que vozes importantes da arte contemporânea compartilhem suas jornadas e recebam o devido reconhecimento em seu tempo. Ações como a citada contribuem para que pesquisadores e entusiastas se aproximem de maneira natural da cena artística contemporânea, para além de barreiras geográficas e temporais.

PALAVRAS-CHAVE

Arte contemporânea; mulheres artistas; Pandemia; Internet; Cidade; Subúrbio.

Não é novidade a confluência entre a arte contemporânea e as redes sociais. Em tempos de profusão de imagens, o meio artístico encontra nas redes solo fértil para sua difusão. O ano de 2020 se mostrou desafiador em diversas frentes e a arte também sofreu seus impactos. Com medidas restritivas de circulação, fomos todos forçados a nos recolher em ambiente doméstico e a repensar os meios e modos de acessar produções artísticas.

Os espaços expositivos, centro culturais, museus e afins gostam de se afirmar enquanto espaços democráticos e receptivos – e em algumas instâncias realmente o são ou, pelo menos, demonstram ser –, porém a realidade é diferente. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, a grande maioria desses espaços está concentrada na região central e na Zona Sul, e o acesso através de transporte público é precário.

¹ Mestranda na linha de pesquisa Arte e recepção, no Programa de Pós-Graduação em História da Arte pela Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua profissionalmente no setor educativo do Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial, além de contribuir para as revistas *Desvio* e *Concinnitas*. Também é assistente curatorial do projeto *Artistas Latinas*. Contato: e-russel@hotmail.com/ salvador.emmanuele@posgraduacao.uerj.br

Para quem vem da Baixada Fluminense, ou da periferia da cidade, perde-se praticamente um dia inteiro apenas para visitar um (ou mais, se houver tempo disponível) espaço cultural.

E para quem, em teoria, necessita deste espaço e vive à margem nessas regiões, como as artistas mulheres, a situação é ainda mais perversa. O isolamento geográfico, que já era uma realidade pré-pandemia, é um fator determinante para entender o porquê de serem tão poucas as iniciativas de inclusão pensadas fora do eixo centro-zona sul. Da adversidade que foi (e têm sido) a presença em espaços institucionais físicos pós-Covid, surgiram diversas iniciativas remotas que auxiliaram na continuidade de uma programação que envolvesse as artes e suas pesquisas².

Dentre essas novas formas de difundir o trabalho artístico – e aqui em específico, o trabalho de artistas mulheres – destaco a promovida pela plataforma Artistas Latinas³. Um dos projetos pensados para o período foi um ciclo de palestras, realizado por meio do canal do Youtube do projeto⁴, intitulado *Ciclo de Palestras Poéticas Artísticas na Periferia*, entre os dias 09 de janeiro e 30 de janeiro de 2021.

As participantes, mulheres artistas cis e trans, puderam ser ouvidas e compartilhar suas vivências, práticas e poéticas. As mediadoras também eram mulheres que possuíam algum tipo de prática artística, foram elas: Sheyla Ayo e Márcia Falcão, Renat Castillo e Andréa Almeida, Carla Santana e Francela Carrera e Ana Raylander Mártis dos Anjos e Maria Lucas.

Tal espaço dificilmente seria tão abrangente fora de uma rede social, guardadas as devidas proporções, pois a realidade do país ainda é segregadora e a porcentagem de usuários de internet ainda é ínfima em comparação a outros lugares do mundo. No entanto, como mencionado no início deste texto, o fato de não ser necessária a chancela de um espaço físico expositivo é uma grande vantagem, tanto para o público quanto para as participantes do evento realizado.

Em História da Arte, sobretudo quando se trata especificamente de mulheres artistas, é comum a ideia de redescobrimto de artistas que foram pouco investigadas quando ativas. Um exemplo clássico dessa ideia de reinserção de mulheres no campo é o ensaio publicado pela historiadora norte-americana Linda Nochlin, *Por que não houve grandes mulheres artistas?*, no qual a questão de gênero é problematizada no âmbito da arte.

A grande questão em movimentos que se propõe a reinscrever, reinserir e ressignificar artistas mulheres na História da Arte é que, por se tratar de um movimento em retrospecto, certas barreiras são impostas. É de vital importância, para fins acadêmicos ou não, que a voz das artistas contemporâneas seja escutada em seu tempo, enquanto ainda podem ser feitas indagações sobre seus trabalhos.

É sobretudo honrar a poética das artistas, permitir que elas falem sobre o que

2 Inclusive, o próprio grupo que deu origem à concepção deste texto, o PAMA (Pesquisadoras sobre arte e Artistas Mulheres na Academia) ocorreu de forma remota, permitindo a participação de membros de todas as partes do país.

3 No instagram, @artistaslatinas e no site <https://www.artistaslatinas.com.br/>

4 Canal Artistas Latinas no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCDA5NjcrjJV4zZlnCGu897A/featured>

compõe o seu trabalho. Durante o período de isolamento, foi demonstrado o quanto esses discursos devem ser ouvidos, para além dos mecanismos institucionais. O projeto realizado não apenas possibilita um espaço que transcende a necessidade de um encontro físico – que, como mencionado no início deste texto, ao se tratar do Rio de Janeiro, não é transitável para todos que possam se interessar sobre o tema –, mas também permite uma longevidade em rede; as artistas cuja poética foram discutidas nos encontros (Márcia Falcão, Carla Santana, Maria Lucas e Andréa Almeida) podem ser consideradas de produção iniciante, porém, seus depoimentos irão perdurar enquanto estiverem hospedados em plataformas digitais, o que não seria uma certeza, por exemplo, caso o evento assumisse um formato presencial⁵.

Ainda não somos capazes de dimensionar o impacto que tais registros irão produzir em futuras pesquisas, porém é razoável reconhecer que o acesso às falas de artistas vivas e em atividade é de alta importância para o processo de estudo, atual ou futuro, dessas personagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICLO de Palestras Poéticas Artísticas na Periferia | Carla Santana e Francela Carrera. Rio de Janeiro, 2021. P&B. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pPSxh6pcwko&t=2922s>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CICLO de Palestras Poéticas Femininas na Periferia | Maria Lucas e Ana Raylander Mártis dos Anjos. Rio de Janeiro, 2021. P&B. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YJ5tKIKLMG4&t=3517s>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

CICLO de Palestras Poéticas Artísticas na Periferia | Renat Castillo e Andréa Almeida. 2021. P&B. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NUJqo4GMpAg&t=638s>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

CICLO de Palestras Poéticas Artísticas na Periferia | Sheyla Ayo e Márcia Falcão. Rio de Janeiro: Evo Midia, 2021. P&B. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yj_V8W-qhJs&t=4s>. Acesso em: 04 fev. 2021.

FARIAS, Paulo; RUSSEL, Emmanuele; CARRERA, Francela; ALÁRCON, Melissa; CASTILLO, Renat. Artistas Latinas. Disponível em: <<https://www.artistaslatinas.com.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

FARIAS, Paulo; RUSSEL, Emmanuele; CARRERA, Francela; ALÁRCON, Melissa; CASTILLO, Renat. Artistas Latinas. Disponível em: <https://www.instagram.com/artistaslatinas/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas?. São Paulo: Edições Aurora, 2016.

4 Algumas instituições do Rio de Janeiro, como por exemplo o Museu de Arte do Rio (MAR), disponibiliza sua programação de seminários gravados. Porém, em espaços institucionais mais precarizados – maioria na cidade, vale frisar – os recursos para captação e disponibilidade de tais recursos é escasso.